

TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA DENTRO DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

WORK DEVELOPED WITH CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM IN COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY

*Thaís Vitória Gouveia Volpato¹
Diógenes Alexandre da Costa Lopes²*

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender as crianças com transtorno espectro autista e seus principais comportamentos do transtorno. No tratamento foi utilizado a terapia cognitiva comportamental e para que a terapia se tenha uma melhor eficácia, é importante que pais e familiares estejam envolvidos no processo psicoterapêutico. Trata-se de uma pesquisa de estudos bibliográficos, obtendo com bases de dados do Scielo, Brazilian Journal Of Health, PUMED, ResearchGate, Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, Sage Journal, Núcleo de conhecimento e Revista Estação Científica com cunho qualitativo. A escolha dos artigos no critério de inclusão foi embasada em tratamentos com terapia cognitiva comportamental com crianças com transtorno espectro autista, também artigos que ressaltassem a importância dos familiares no processo do tratamento. Já os critérios de exclusão dos artigos foram com transtornos na adolescência e adultos, também com tratamentos que não fosse da abordagem terapia cognitiva comportamental. Nos resultados e discussão constataram que os métodos utilizados pela terapia cognitiva comportamental trazem qualidade para a vida da criança e para os pais uma esperança, que seu filho vai obter um limiar maior para os estímulos externos. Conclui-se que quanto mais nova a criança começar o tratamento, ela terá melhoras significativas e que a terapia cognitiva comportamental é sim eficaz para esse transtorno.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Crianças. Terapia Cognitivo Comportamental. Intervenção.

ABSTRAT

The objective of this research is to understand children with autistic spectrum disorder and their main behaviors of the disorder. Cognitive behavioral therapy is used in the treatment and for the therapy to be more effective, parents and family members must be involved in the psychotherapeutic process. This is a research of bibliographic studies, obtaining databases from Scielo, Brazilian Journal Of Health, PUMED, ResearchGate, Brazilian Association of Psychology and Behavioral Medicine, Sage Journal, Knowledge Center, and Scientific Station

¹ VOLPATO, Thaís Vitória Gouveia da: Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia Faculdade do Vale do Rio Arinos - AJES. E-mail: thaís.gouveia.acad@ajes.edu.br

² LOPES, Diógenes Alexandre da Costa: Professor Me. do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos - AJES. Orientador. E-mail: diogenes@ajes.edu.br

Magazine with a qualitative approach. The choice of articles in the inclusion criteria was based on treatments with cognitive behavioral therapy with children with autistic spectrum disorder, also articles that highlighted the importance of family members in the treatment process. The exclusion criteria for the articles were disorders in adolescence and adults, also with treatments that were not based on the cognitive behavioral therapy approach. In the results and discussion, it was found that the methods used by cognitive behavioral therapy bring quality to the child's life, and the parents hope, that their child will obtain a higher threshold for external stimuli. It is concluded that the younger the child starts treatment, he will have significant improvements and that cognitive behavioral therapy is indeed effective for this disorder.

Keywords: *Autism Spectrum Disorder. Children. Cognitive Behavioral Therapy. Intervention.*

INTRODUÇÃO

De acordo com Assumpção Jr; Pimentel (2000), o Transtorno Espectro Autista (TEA) foi encontrado de modo original nos anos de 1942, no momento que Leo Kanner especificou um esquema definido por “autismo extremo, obsessividade e estereotípias”, tornando-se embutido primeiramente como um esquema característico incluído na esquizofrenia. O autismo é um transtorno do desenvolvimento que se manifesta na primeira infância é caracterizado pela incapacidade de adquirir habilidades sociais, comportamentos repetitivos e falha no desenvolvimento da fala e da comunicação não verbal. Estudos recentes mostraram que as mutações genéticas ocorrem na maioria dos indivíduos com autismo (Famitafreshi; Karimian, 2018). As especificidades autísticas e o gestos surgem na maioria dos casos entre 18 e 24 meses de vida (GOMES; COELHO; MICCIONE, 2016).

As origens para o transtorno ainda não foram encontradas, mas sabe-se que tenha uma propensão genética ou a evento de algumas razões ambientais, tal como poluições ou infecções no período da gravidez (CONSOLINI; LOPES; LOPES, 2019). Os indícios podem manifestar-se nos primeiros meses de vida, no entanto para os genitores e cuidadores quase não é perceptível, apresentando-se de forma geral a começar dos três anos de idade, no qual é provável notar-se sintomas e diferenciações de comportamentos (GOMES, COELHOS & MICCIONE, 2016). O autismo precisa ser tratado durante a infância, pois os pacientes não tratados geralmente não progredem para os estágios posteriores de desenvolvimento (KASHEFIMEHR et al 2017).

Para Nazari, Nazari, Gomes (2017), refere-se de um transtorno comportamental multifacetado da evolução neurológica, e que encontrar-se existente desde o nascimento ou início da infância, porém não podendo ser identificado antes, por causa das ações sociais

pequenas no início infância, da integral ajuda dos pais ou responsáveis nos primeiros aniversários de vida. As alterações da cognição e a conduta do autista apontam que a maior parte estão relacionados ao atraso no seu desenvolvimento, por isso é essencial a utilização de interferências que possibilitam progressos nas atividades biológicas e comportamentais que abrangem essas capacidades, podendo ser mais fáceis ou mais difíceis (ALVARENGA, 2017).

Nesse caso, considera-se a inserção da Terapia Cognitiva Comportamental, que é um método que tem se apresentado uma terapia eficiente para o tratamento de muitos transtornos que aparecem na infância. A respeito da ligação especialmente ao transtorno espectro autista, existe análises que mostram indícios de efetividade da aplicação da TCC em crianças, se tornando um ponto importante na terapia (FARRELL, JAMES, MADDOX, GRIFFITHS, & WHITE, 2016; LOADES, 2015; MCGILLIVRAY & EVERT, 2014).

As técnicas mais usadas para ações terapêuticas em TEA são: tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatados da comunicação (TEACCH); análise aplicada do comportamento (ABA); sistema de comunicação através da troca de figuras (PECS); Interação Auditiva (AIT); Interação sensorial (SI) e por último, *Relation Play* (PIRES; SOUZA, 2013). Pesquisas atuais segundo Alvarenga e colaboradores (2017), para intervenções precoces em crianças, com idades prematuras em autistas, as terapias comportamentais que são mais usadas: ABA com grande vigor em crianças mais jovens de 5 anos de idade (BRENTANI H. et. al. 2013), e o TEACCH e o PECS, porque mostram maiores resultados no aperfeiçoamento comportamental conforme com a idade de aplicabilidade.

A terapia ABA tem se tornado o procedimento mais usado em diversos países, para proporcionar a melhor condição de vida dos indivíduos dentro do espectro, obtendo como foco mudar comportamentos disfuncionais (SOUSA; DIAS et. Al., 2020). A ABA deposita de modo considerável na instrução específica dos terapeutas para que exista resultados mais concretos, da mesma forma há uma prática com participação dos pais, possibilitando uma instigação mais abundante no âmbito familiar (FERNANDES& AMATO, 2013).

O desenvolvimento de avaliação da criança com transtorno vem adquirindo transformações desde os anos 80. Técnicas de intervenções prematuro como atuação focada nos familiares, evidenciação dos âmbitos da vida do TEA e da família e técnica interdisciplinar conquistou lugar e valorização. É indispensável examinar e orientar não apenas a ela avaliada, mas igualmente aos genitores que assiste esta criança, pois ela será o elo que nos une a criança, os pais serão a ponte que direcionará as técnicas dos âmbitos sociais. A família será o suporte

a esta criança em seu progresso, que como componente essencial em toda essa evolução (DIVISION FOR EARLY CHILDHOOD - DEC, 2014).

O autismo por muito tempo foi excluído por suas dificuldades de interações, por seu grau do TEA por apresentar falta de interação com outras pessoas, irritabilidade e falta de controle emocional mais elevada.

Com este trabalho, o intuito é trazer suas características, as possibilidades de intervenções e as técnicas utilizadas, as formas de comunicações como corporais e sensoriais. As técnicas relacionadas com rotinas, para que as crianças entendem o que são esperados delas, melhorias nas habilidades verbais, domínios corporais de como devem se comportarem diante dos meios e como os meios podem influenciá-los. Suas identificações de suas habilidades, de modo que essas crianças cheguem na vida adulta mais preparadas e menos dependentes dos pais e com mais autonomia de si mesmas.

O presente artigo tem como objetivo geral abordar os tratamentos oferecidos pela Terapia Cognitivo Comportamental para o Transtorno do Espectro Autista em crianças.

Objetivos específicos são apresentar a importância do psicólogo e os testes utilizados no processo de desenvolvimento da criança com transtorno espectro autista; relatar e correlacionar a importância dos pais com os tratamentos e as intervenções com as crianças com transtornos de espectro autista.

MÉTODO

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu por pesquisa bibliográfica integrativa que se trata de um método com objetivo de resumir resultados adquiridos em estudos sobre o tema em questão, de modo sistemática, ordenada e inclusivo a partir de uma pergunta norteadora.

Refere-se a uma análise desempenhada por meio de estudos bibliográficos, obtendo com bases de dados do Scielo, Brazilian Jornal Of Health, PUMED, ResearchGate, Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, Sage Journal, Núcleo de conhecimento e Revista Estação Científica com o cunho qualitativa, fundamentados entre os períodos dos estudos de 2006 até 2021.

As palavras chaves são: Transtorno espectro autista, crianças, teoria cognitiva comportamental, instrumentos.

A escolha dos artigos no critério de inclusão foram embasados em tratamentos com terapia cognitiva comportamental com crianças com transtorno espectro autista, também artigos que ressaltassem a importância dos familiares no processo do tratamento.

Critérios de exclusão foram estudos que fugissem da problemática deste trabalho como por exemplo artigos que abordassem transtornos na adolescência e adultos e tratamentos que não fosse da abordagem terapia cognitiva comportamental.

RESULTADOS

Diante das pesquisas realizadas sobre o tema deste estudo e da pergunta norteadora, foram encontrados e incluídos 14 estudos que embasam o objetivo deste trabalho. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica a qual foram incluídos artigos dos últimos 15 anos. Do site Scielo, Brazilian Journal of Health Review, PUMED, ResearchGate, Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, Sage Journal, Núcleo de conhecimento e Revista Estação Científica. Utilizando-se os seguintes descritores em português/ inglês, teoria cognitiva comportamental, crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA), a importância da família no tratamento e seus semelhantes.

Quadro 1: Revisão Bibliográfica

Autor/ Ano	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
BERTOLLA, Taila; LIMBERGER, Jéssica.	Trata-se de um relato de experiência, atendimentos clínicos de estagiários, utilizando a abordagem cognitivo comportamental.	É uma pesquisa à campo de estagiárias que procuraram relatar os procedimentos dos atendimentos, utilizando a TCC como tratamento para crianças com TEA.	Estratégias como psicoeducação, identificação de emoções, respiração diafragmática narrativa ABC, mostraram-se aplicabilidade no tratamento.	A terapia cognitiva comportamental mostrou-se viável no tratamento do TEA.
BRITO, HELLEN KRISTINA MAGALHÃES et al. / 2021	Este trabalho visa identificar como o TEA apresenta-se na prática clínica, levando em consideração as suas variáveis comportamentais e afetivas. E ainda avaliar de que maneira a TCC pode auxiliar no tratamento dos pacientes portadoras de TEA.	É uma pesquisa bibliográfica e documental com objetivo qualitativo, de abordagem descritiva e de natureza básica. Nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE.	Com os estudos realizados notou-se que a TCC é eficaz e variada quanto às estratégias de intervenção, ficando a critério dos profissionais de saúde a escolha da conduta mais satisfatória.	Foi evidenciado neste artigo a presença do neuropsicólogo, na implementação de estratégias cognitivas e comportamentais que possam minimizar os sintomas presentes, que limitam o acesso dos portadores de TEA na dimensão

				familiar e na sociedade.
FAUSTINO, ANTONINHA DE JESUS DA SILVA; et al. / 2021	Trata das abordagens terapêuticas psicológicas que contribuem na qualidade de vida do indivíduo com o TEA-	Revisão de literatura de caráter exploratório visando descrever as técnicas mais utilizadas.	Os resultados mostraram que a terapia cognitiva comportamental é a mais completa, pois melhora a psicopatologia em si, em suas áreas cognitivas e comportamentais. Outra que se mostrou muito eficaz foi a ABA, porque ela ensina habilidades como, atenção, linguagem, motora, social e autonomia.	A terapia Cognitiva comportamental (TCC) é eficaz para o tratamento de crianças com TEA e principalmente uma técnica dela chamada ABA.
CUNHA, PATRICK RODRIGUES; NETO, SAULO MEDEIROS; NASCIMENTO, THAIS SIMÃO, et al. / 2021	Apresentação de diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista – TEA, formas de tratamentos.	Este trabalho é a pesquisa bibliográfica porque ela permite abordar fundamentações teóricas a respeito do tema. Foram utilizados SCIELO, Pepsic, BVS.	Através das intervenções apresentadas, mostraram-se eficazes em suas interpretações e suas técnicas com a criança TEA.	Constatou-se que no tratamento seja eficaz, ele deve ser adequado para cada tipo de situação, para que o portador de TEA tenha mais progressos.
LIMA, JANDIRA DOS ANJOS ALENCAR DUARTE / 2021	O objetivo é trazer as abordagens, como elas funcionam e qual área será tratada e principalmente a ajuda delas para os pais lidarem com seus filhos.	Estes estudos foram realizados a categorização por análise de discurso. As categorias definidas foram: a) base teórica da intervenção, b) descrição da intervenção c) e benefícios da intervenção, segundo o referencial teórico. O tratamento foi apenas qualitativo com descrição de frases recortadas a partir da transcrição da gravação dos participantes.	Notou-se que cada uma delas tem sua especificidade e que cada uma tem um olhar direcionado e acolhedor para a criança e para os pais.	Constata-se que todas as abordagens citadas como, teoria cognitiva comportamental, psicanálise, neuropsicológica, cognitiva comportamental, tem seu êxito, mas o mais importante é o melhor para a criança com TEA e seus pais.
LOBATO, MAKATINE Y DE FARIAS; MARTINS, MARIA DAS GRAÇAS TELES /2020	O objetivo do presente estudo é compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA), história, características, prejuízos e diagnóstico tardio em adultos e apresentar as contribuições	A pesquisa é de cunho bibliográfica exploratória, com o intuito de evidenciar os problemas de ser diagnosticado tarde.	Abordagem da TCC feita de maneira responsável e direcionada é possível que o comportamento da pessoa diagnosticada tardiamente com autismo obtenha mudanças ainda que mínimas	A TCC pode auxiliar as pessoas com diagnóstico tardio, podendo ajudá-los com autocuidado, social e a redução de dificuldades.

	interventivas da Terapia Cognitivo Comportamental no tratamento psicoterapêutico.			
CONSOLIN E, et al. / 2019	Realizar uma revisão integrativa de estudos em língua portuguesa e em língua inglesa, dos últimos dez anos, a respeito de aspectos teóricos ou de intervenções da abordagem da TCC clássica no transtorno do espectro autista de alto funcionamento (TEA-AF)	Foram realizadas buscas nas bases de dados BVS, MEDLINE e PsycINFO.	Os resultados indicaram que a TCC apresenta manutenção de técnicas cognitivas e comportamentais, como psicoeducação, exposição e resposta, reestruturação cognitiva e regulação emocional.	Conclui-se que é essencial a intervenção com os pais, que a TCC trouxe bons resultados com pessoas com TEA-AF
BORBA, MARILU M. C.; BARROS, ROMARIZ S. / 2018	Apresentar informações que possam complementar o atendimento de forma estruturada e do dia a dia. Uma fonte de aprendizado de forma a tornar o comportamento da criança autista mais funcional e independente.	É um guia para pais e profissionais que queiram sanar as dúvidas sobre TEA. Para este trabalho juntou-se dois doutorados, uma psicóloga de teoria e pesquisa de comportamento e outro psicólogo em psicologia experimental.	Para facilitar a compreensão do público alvo deste material que pais e profissionais, como crianças autistas, diagnósticos e intervenções.	Conclui-se que as técnicas são de grande valia para os pais e profissionais, para lidar com os filhos e pacientes com transtorno de TEA.
DUTRA, SARA DA SILVA /2018	Realizar uma revisão literária das principais técnicas de tratamento da motricidade e funções sensitivas deficientes em crianças diagnosticadas com o TEA, apontando a melhor intervenção evidenciada.	Foram escolhidos, publicados nos últimos 10 anos (2009 a 2018), coordenados nas plataformas de dados digitais PUBMED, MEDLINE, SCIELO e BIREME. A qualidade metodológica, o estudo ser intervencionista.	Dentre os estudos selecionados sobre tratamento fisioterapêutico em que: fisioterapia motora e integração sensorial, equoterapia associado a integração sensorial, entre outros	O melhor programa de intervenção fisioterapêutica é a equoterapia.
KASHEFIM EHR, B.; B, KAYIHAN, H, HURI, M. / 2017	O objetivo deste estudo foi investigar o efeito do SIT no desempenho de crianças com TEA.	O presente estudo foi conduzido como um ensaio clínico randomizado e os grupos controle (lista de espera) e intervenção foram homogêneos quanto à idade e também foram diagnosticados. O TEA de acordo com o Diagnóstico e Estatística Manual de Transtornos Mentais	As intervenções SIT realizadas resultaram em melhorias significativas nas habilidades de comunicação, e de comportamento não funcionais, habilidades de processamento e adaptação a problemas.	Ficou concluído que a intervenção SIT foi proficiente para a terapia ocupacional para crianças com TEA.

SANTOS, LAERSON SOARES; DIAS, CASSIA MARIA LOPES; NOVO, BENIGNO NÚÑEZ / 2017	Investigar a utilização do treino parental no processo terapêutico de crianças com Transtorno do espectro autista (TEA) por terapeutas cognitivo-comportamentais na cidade de Teresina.	Entrevistas individuais com terapeutas que atendem crianças com TEA. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado e aplicado individualmente com cada profissional.	Constatou-se que é possível obter melhores resultados no tratamento de crianças com TEA através da utilização do treino parental, aliado às técnicas comportamentais.	Constatou-se que, segundo os terapeutas, o treino de pais é essencial para tratamento de crianças com TEA.
MONTE, LARISSA DA CONCEIÇÃO O PINTO; PINTO, ARLAN AMANAJÁS / 2015	O objetivo é compreender como se dá a dinâmica familiar diante da criança com transtorno autista e identificar as alterações afetivo/emocionais dos pais.	A metodologia utilizada é a revisão de literatura através de artigos, teses e monografias, indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs, CAPES, Bireme e livros.	Averiguaram-se a mudança na rotina da família, os vários profissionais e atendimentos que a criança com TEA necessita para realizar.	Conclui-se que por mais que os pais se sintam desvalorizados. Mas que também a família apresenta sentimento de solidariedade, união e fortalecimento do vínculo familiar.
BOSA, CLEONICE ALVES /2006	Trazer sobre a importância do tratamento do autismo envolver tanto as necessidades da criança como as da família. Há controvérsias sobre qual intervenção seria a mais apropriada.	Foram revisadas bibliografias sobre as diferentes intervenções que têm sido utilizadas no tratamento do autismo, com ênfase naquelas que possuem base nas vivências.	Os resultados devem ser interpretados com cautela, pois não se tem muitos estudos científicos. Aparentemente, não existe uma única abordagem que seja totalmente eficaz para todas as crianças, em todas as diferentes etapas da vida.	Ao revisar a literatura atual sobre as diferentes intervenções que têm sido utilizadas no tratamento do autismo, concluímos que poucas tiveram embasamento empírico.
TEIXEIRA, GUSTAVO / 2016	Trazer as informações de uma criança com TEA, como é suas características de diagnóstico e as modalidades terapêuticas uma delas é a TCC.	É uma pesquisa realizada por um médico psiquiátrico especializado em TEA, que traz estudos sistemáticos, para conhecimento sobre o transtorno.	Os resultados são que quanto antes a criança ser diagnosticada, mais qualidade de vida durante sua vida. Os benefícios são reconhecer e controlar as emoções, ajuda a controlar os acessos de raiva.	Conclui-se que a TCC ajuda reconhecer seus sentimentos, controlar as emoções, ansiedade e melhora no comportamento social. Reduz comportamentos repetitivos, controla acesso de raiva e ensina novas habilidades.

Autora: Autoria Própria, 2022.

DISCUSSÃO

O autismo é um transtorno do desenvolvimento que se manifesta na primeira infância, nas quais suas principais características são as incapacidades de adquirirem habilidades sociais, comportamentos repetitivos e falhas nos desenvolvimentos das falas e das comunicações não verbais. Estudos recentes mostraram que as mutações genéticas ocorrem na maioria dos indivíduos com autismo (FAMITAFRESHI; KARIMIAN, 2018).

O transtorno do Espectro Autista, nos últimos anos, mostrou que os estudos estão ganhando mais interesse por sua incompreensibilidade. A abordagem tem se tornado um tema de saúde pública, trazendo curiosidades para os especialistas, pluridisciplinares do campo por causa da complexidade científica e às poucas pesquisas das possibilidades de fatores (SOARES e CAVALCANTE NETO 2015; CABALLO e SIMÓN 2005).

O Transtorno se manifesta em três probabilidades de especificação, por graus de severidade: nível 1 (Exigindo Apoio), manifestando os sintomas mais leves; nível 2 (Exigindo apoio substancial), apresentando-se a sintomas mediano; e por último, o nível 3 (Exigindo apoio muito substancial), reunindo os sintomas graves do espectro (DSM-V, 2013).

O DSM-V (2013), declara que vinculado aos sintomas típicos do TEA é percebido também carência motores, pertencendo até esse momento uma comprovação do diagnóstico. Desse modo o manual expõe alguns desses sintomas como: marcha atípica (andar na ponta dos pés) e principalmente mobilidades estereotipadas de movimentos motoras delimitadas simples, de configuração focadas e sem intuítos maiores (por exemplo: bater palmas, girar objetos circulares, balançar o corpo, bater-se, entre outras coisas), comportamentos dessa maneira podem prejudicar de modo negativo as funções sociais e o progresso motor por falta de averiguação do ambiente devidamente.

O transtorno espectro autista demonstra limitada habilidade de entendimento de seu próprio corpo de maneira global e em partes, tanto parado como em movimentação, acarretando uma alteração de esquematização corporal. Ocasionalmente assim, danos na elaboração do equilíbrio parado e dinâmico da coordenação grossa e fina (CATELLI et. al. 2016), do conhecimento de reversão e discordância do movimento, que compõe o pilar crucial da autonomia, aprendizagens cognitivas, carências motoras e algumas mudanças de repulsas, como: visual, auditiva e tátil.

Como a comunicação é uma questão consideravelmente afetado no autismo, e está constantemente comprometida nas crianças autistas, onde o processamento atrasado da linguagem normalmente é a principal manifestação que estimula a busca por auxílio clínico

pelos pais. Assim, pode acarretar a falta de evolução ou ainda retrocesso depois de alcançado o início da fala (FÁVARO; SANTOS, 2005).

Na característica social, o autista expõe o impasse de relacionar-se, visto que são incapazes de inter-relacionar-se para aprender as normas sociais. É eminente salientar algumas particularidades do sujeito autista vinculadas a esse âmbito, como: não se familiarizar com contato visual, expressões faciais, vinculação com pares, prevalecer em costumes, onde a criança autista pode tanto se privar como igualmente relacionar-se de modo incomum as normas habituais. Como é o caso do domínio da linguagem e comunicação, isso acontece tanto no modo verbal e não verbal, pois eles apresentam comunicação repetitiva e estereotipada, dificultando um diálogo, conhecido também como ecolalia (MARINHO; MERKLE, 2009).

Por isso, com crianças pequenas, a preferência é trabalhar na terapia a fala, a interação social, linguagem e ensino primordial ao apoio as famílias. Com os adolescentes o objetivo seriam grupos de competências sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Já com adultos deveriam trabalhar com escolhas de moradia e abrigos para autista a serem focados (LORD; RUTTER, 2002). Segundo Teixeira (2016), aponta de que TEA envolve uma série de possibilidades e cada paciente manifesta necessidades diferentes um do outro. Por isso, é fundamental saber identificar as exigências de cada criança com autismo é essencial para criar um plano individualizado e personalizado, com o intuito de explorar todos seus potenciais.

Tem de se levar em conta que o tratamento profissional para autista é benéfico e necessário, focado e orientado para os principais campos prejudicados, devido à muitas diferenciações de sintomas clínicos para cada paciente. Constatou-se que aplicações comportamentais podem minimizar a irritabilidade, agressividade, medos e os rituais, também como incentivar um progresso mais adequado (PIRES; SOUZA, 2013).

Nessa perspectiva, a TCC é considerada a terapia do ouro, pois possibilita formas para que a criança e seus genitores no decorrer do processo terapêutico consigam usá-las em sua melhoria. A terapia cognitiva comportamental aplica estratégias com o intuito de conservar os resultados conquistados nas terapias, além de praticá-las em dificuldades que surgirem diariamente (PIRES; SOUZA, 2013).

De acordo com Gomes et al. (2016), a TCC é composta de ações que auxiliam no tratamento das psicopatologias, sendo assim, suas técnicas e focos teóricos atuam principalmente em duas análises: a comportamental e a cognitiva, as quais serão examinadas a partir da ação integrador na psicologia, que procedeu nas conhecidas terapias cognitivo-

comportamentais. A terapia cognitiva comportamental é eficaz mostram avanços nas emoções, reflexões e raciocínio causal das crianças que encontra-se em tratamento terapêutico na abordagem. A terapia se apresenta por meio de práticas que são usadas para a psicoeducação, práticas cognitivas, práticas de precaução de exposição e resultado e hierarquias do medo. Dessa forma, é realizado intervenções para ansiedade, depressão nos pacientes que precisam desse cuidado (CONSOLINI, JOSÉ, FERNANDES 2015, apud FARREL et. al. 2016).

Práticas que são muito utilizadas nos tratamentos para a condução do comportamento foram aquelas vinculadas a administração comportamental, como retribuição e reforço. O foco nesses aspectos é ampliar ou diminuir a frequência de certos comportamentos demonstrados pelos pacientes com TEA, como associados as adversidades de expressões agressão, manifestações ou atitudes rompedoras (Lerner, White, & McPartland, 2012). A eficácia da TCC em relação ao TEA apresenta resultados efetivos demonstrando que sua melhora de atendimentos é de 60%, além de dados significativos sobre as técnicas da abordagem utilizadas nas intervenções resultando em sua maioria a utilização da psicoeducação, exposição e resposta autorregulação emocional reestruturação cognitiva e treinamento de habilidades sociais (CONSOLINE et al. 2019).

Segundo Teixeira (2016), com a TCC é possível ajudar a criança a reconhecer seus sentimentos, e regular suas emoções como a ansiedade, reduzir a impulsividade e melhorar no comportamento social. Salienta-se que a Terapia Cognitiva Comportamental se centraliza em cuidados de comportamentos de muitas pessoas, na crença de todas as condutas, tanto os apropriados quanto os inapropriados são assimilados. Para Lima e Dilascio (2016), declara que a terapia cognitiva comportamental compreende que o paciente é incomparável, e suas adversidades são objetos de uma história única. “Isso humaniza o processo de terapia, pois se busca entender cada paciente e cada história, antes de propor qualquer intervenção” (SILVEIRA, 2015, p. 19).

Para que o tratamento seja mais eficiente, é necessário a troca de confiança entre a criança e o terapeuta, de efetividade, com isso o psicólogo tem como cunho reduzir comportamentos repetitivos e estereotipados, controlar o acesso de raiva e instruir novas habilidades à criança, como a comunicação, interação social, no olhar nos olhos, reconhecimento de gestos faciais e começar e manter uma conversa, trazendo assim os primeiros comportamentos de socialização e os deixando mais confiante com outras pessoas (TEIXEIRA, 2016).

O tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatados da comunicação (TEACCH), é muito utilizada nos últimos anos por ser uma prática fundamentada no gerenciamento do ambiente físico por meio de conjuntos de trabalhos e rotinas, adequando o ambiente, resultando-se o mais acessível entendimento para a criança, deste modo, como para ela compreender o que é previsto para ela. Através das práticas da criança e da organização do ambiente, essa técnica focaliza reproduzir a autonomia nas relações sociais do autista, de forma que embora o professor seja indispensável para o conhecimento, a criança consiga também, de forma autônoma, passar seu tempo com tarefas estruturadas em painéis, quadros e agendas (PIRES; SOUZA 2013).

A técnica de Sistema de Comunicação Através de Figuras (PECS) foi programada com o objetivo de auxiliar pessoas com transtornos de desenvolvimentos, contendo autistas, a conquistarem capacidades de diálogo. A prioridade é passada para aqueles autistas que não podem se comunicar ou se dialogam, mas com pouca habilidade. O método baseia-se na execução de um segmento de seis fases são: 1) Fazer pedidos através da troca de figuras pelos itens desejados; 2) Ir até a tábua de comunicação, apanhar uma figura, ir a um adulto e entregá-la em sua mão; 3) Discriminar entre as figuras; 4) Solicitar itens utilizando várias palavras em frases simples, fixadas na tábua de comunicação; 5) Responder à pergunta O que você quer; 6) Emitir comentários espontâneos (Bondy; Frost, 2001). São elas no qual é usado um conteúdo formado por cartões e figurinhas simbolizando objetos e acontecimentos que a criança utiliza como maneira de expor o que quer. Isso resulta o conjunto de comportamento da criança e convém para técnicas comunicativas, quando a criança não tem a habilidade verbal que é esperável para se relacionar-se com o ambiente. É determinada a auxiliar a criança a compreender que, ao definir contato, se transmitir, pode realizar o que pretende de maneira mais imediata, induzindo-as, desse modo, a procurarem a se dialogarem com mais periodicidade (PIRES; SOUZA, 2013).

Na Integração Auditiva (AIT) é posto para o autista escutar no fone de ouvido uma melodia, com elevação na frequência de som transmitido por meio de filtros, por dois momentos de meia hora na parte da noite, todos os dias até o décimo dia. Isso colaboraria no ajustamento para sons intensos (PIRES; SOUZA, 2013).

A Integração sensorial (SI) é um método que pretende incluir os elementos que atingem no corpo da criança, por meio de brincadeiras abrangendo o equilíbrio, impressões táteis e movimentos, fixando a distribuição e entendimento de sensações. O “*Relation Play*” é uma

técnica que tem como foco conhecer si próprio para a criança através do entendimento de seu corpo e do meio que o rodeia, através de movimentos conscientes (PIRES; SOUZA, 2013).

No método aplicado Análise Comportamental Aplicada (ABA) emprega-se de moldagem comportamental apresentando a criança ação e efeito de suas atitudes adequadas e/ou inadequadas, segundo sua relação com o meio. O comportamento é determinado como uma relação entre a criança e o ambiente exterior que formam respostas. Deste modo o comportamento do autista é trabalhado por reforços positivos e negativos de suas ações, melhorando ou obtendo novas capacidades. A aplicação do tratamento em crianças autistas através da ABA proporciona uma distribuição em passos: avaliação comportamental; processamento da comunicação; melhoramento do sistema de identificação das capacidades fundamentais de conhecimento; e por último, a realização do sistema interventivo (ALVARENGA S. C G. et al 2017; RIBEIRO A. M. E. 2016; BRENTANI H. et. al. 2013).

É fundamental salientar para um bom prognóstico dessas crianças que os pais sejam presentes no tratamento para ajuda-los. Isso porque, as diversidades que envolvem as crianças não podem ser desvinculadas dos outros familiares. Isso faz parte do tratamento, já que são os pais que tem mais tempo com as crianças. Verificou-se ainda que o comportamento dos autistas diferenciam em relação ao ambiente clínico e em casa, uma vez que certas condutas só podem ser percebidas em ambiente familiar. Portanto, a cooperação e preparação dos genitores passou ser importante para o aprimoramento da continuação terapêutica dos pacientes com TEA (CARAMICOLI, 2013).

O meio sociocultural e atencioso da criança autista deve ser inclusivo e rico em momentos de práticas esportivas e atividades sociais, levando em conta que esses momentos estimulam vários incentivos, naturalmente, observados pelos pais já instruídos sobre o autismo (TEIXEIRA, 2016). Assim como, a relação com outras crianças da mesma idade proporciona vivências sociais que possibilitam experienciar trocas de opiniões e de papéis e a distribuição de atividades que pedem interação interpessoal e entendimento para solução de oposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tanto, os objetivos da referida pesquisa foram alcançados, sendo que os tratamentos do TEA com a TCC, terapia cognitiva comportamental foram as técnicas como: o gerenciamento de seu ambiente físico proporcionado pela técnica TEACH; Desenvolvimento

das expressões e do diálogo trabalhado na técnica PECS; Na técnica AIT é trabalhado a questão do sons do dia a dia, para que se acostumem com sons mais intensos; Na SI são desenvolvidas habilidades físicas, como o domínio do corpo e sensações; No “*Relation Play*” trabalha-se o autoconhecimento do próprio corpo e seus movimentos; Já na ABA a criança é estimulada a compreender seus comportamentos e os efeitos deles no meio em que vive, identificando as consequências dessas ações com reforços positivos e negativos. Foi-se possível constatar também a contribuição do psicólogo, para o aprimoramento das habilidades de comunicação, identificação das expressões faciais, desenvolvimento de novas habilidades como olhar nos olhos, aprender a identificar e controlar as emoções e os comportamentos perante a sociedade permitidos e os não permitidos. Juntamente com o psicólogo as técnicas abordadas trouxeram suas colaborações para que as crianças pudessem ter autonomia sobre suas rotinas e tarefas

Transtorno do Espectro Autista em crianças, informações sobre seu transtorno, sobre a abordagem da terapia cognitiva comportamental como intervenção e a importância do apoio da família no tratamento. Porém, para que esse estudo fosse realizado, houveram muitas dificuldades para encontrar artigos científicos, revistas e sites confiáveis e mais atualizados. Um grande desafio identificado no desenvolvimento da pesquisa, foi encontrar literaturas que abordassem vivências empíricas atuais, pois os artigos encontrados tinham mais informações sobre a abordagem TCC, como ela funciona, quais são seus benefícios para as crianças com TEA e as técnicas utilizadas durante a terapia.

O auxílio dos familiares mostrou-se indispensável para o tratamento com as crianças, já que eles podem aplicar as técnicas em outros ambientes e dar continuação no trabalho da terapia e outros campos do tratamento. Sendo assim, os familiares são parte importante no tratamento e desenvolvimento das crianças que apresentam TEA, pois estes são fundamentais na identificação desse transtorno e principalmente no progresso do tratamento, visto que, podem identificar desafios e evoluções significativas nesse processo.

Com todos esses obstáculos foi possível produzir este estudo voltado para as crianças e suas características do TEA, seja ela motora, visual, linguagem, social e também, como a intervenção após o diagnóstico pode contribuir para sua qualidade de vida. Nessa perspectiva, os objetivos desse trabalho foram alcançados, trazendo informações sobre a terapia cognitiva comportamental, pois ela tem se mostrado eficaz para crianças com TEA, ajudando-as a ter uma socialização, melhor compreensão do meio em que vive, melhorias na linguagem e até mesmo sensoriais.

O tema deste estudo vem se mostrando a cada dia, mais relevante para a sociedade e campo científico, trazendo melhorias para os pais que receberam o diagnóstico de TEA em seus filhos. Percebe-se que se faz necessário um aprofundamento maior em relação às causas desse transtorno, pois assim, dar-se-ia origem à novos tratamentos e até prevenções de casos graves. Outro ponto que se mostra fundamental e necessário aprofundar-se: é sobre as diferenças dos sintomas entre meninos e meninas, pois ainda há poucos estudos sobre o assunto e durante a pesquisa foi possível perceber em algumas pesquisas que há uma grande diferença no diagnóstico desses dois sexos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, G. C. S. (2017). Autismo leve e intervenção na abordagem cognitivo comportamental. Especialização em Terapia Cognitivo – Comportamental. **Centro de Estudos em terapia Cognitivo Comportamental- CETCC**. São Paulo.

ALVARENGA, S. C. G.; ALARCON, T. R.; MARTINS, M.M. **Autismo leve e intervenção na abordagem cognitivo-comportamental**. - São Paulo, 2017 (CETCC).

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ASSUMÇÃO, Gláucia Lopes Silva; OLIVEIRA, Luciele Aparecida; SOUZA, Mayra Fernanda Silva. Depressão e suicídio: uma correlação. **Pretextos** - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas. v. 3, n. 5, jan./jun. 2018.

ASSUMÇÃO JUNIOR, F. B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. **Brazilian Journal Of Psychiatry**, São Paulo, v. 9, n. 37, p. 1-3, dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600010>. Acesso em: 24 maio 2021.

BERTIOLLA, Taila; LIMBERGER, Jéssica. **A aplicabilidade da terapia cognitivo-comportamental no transtorno do espectro autista: um relato de experiência**. Congresso internacional em saúde. 2021.

BONDY, A.; FROST, L. The Picture Exchange Communication System. **Behavior Modification**, v.25, n.5, p.725-744, 2001.

BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S. Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico-Comportamental ao autismo. **Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)**, 2018.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. Scielo, Porto Alegre, maio, 2006.

BRENTANI et al. Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2013, vol.35, suppl.1, pp. S62-S72. ISSN 1516 4446).

BRITO, Hellen. et al. O impacto da terapia cognitivo-comportamental no transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 7902-7910 mar/abril. 2021.

SIMÓN, M. A. **Manual de Psicologia Clínica infantil e do Adolescente.** 2005.

CARAMICOLI, L. G. **Autismo: uma análise institucional do discurso dos tratamentos.** [s.l.] Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, 2013.

CATELLI Q. R. L. C.; D'ANTONI F. E. M. e BLASCOVI-ASSIS M. S. **Aspectos motores em indivíduos com espectro autista: revisão de literatura.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.16, n.1, p. 56-65, 2016.

COELHO, Marília Velasco; MURTA, Sheila Giardini. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estud. psicol.** (Campinas) vol.24 no.3 Campinas- SP setembro de 2006.

CONSOLINI, Marília; LOPES, Ederaldo José; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes. Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 38-50, jun. 2019.

CUNHA, Patrick Rodrigues; NETO, Saulo Medeiros; NASCIMENTO, Thais Simão; FRANÇA, Uallyson César Dias França. **Transtorno do espectro autista: principais formas de tratamento. Transtorno do espectro autista: principais formas de tratamento,** 2021.

Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p.: il.

DIVISION FOR EARLY CHILDHOOD. **Análise de abordagens interventivas em psicologia para crianças com transtorno do espectro autista.** DEC, 2014.

DUTRA, Sara da Silva. Tratamentos terapêuticos em crianças com o transtorno do espectro autista (TEA): revisão literária. **Ministério da Educação Universidade Federal de Uberlândia.** UBERLÂNDIA, 2018.

FAMITAFRESHI, H; KARIMIA, M. **Overview of the Recent Advances in Pathophysiology and Treatment for Autism.** *CNS Neurol Disord Drug Targets.* 2018;17(8):590-594. Doi: 10.2174/1871527317666180706141654. PMID: 29984672.

FARREL, L. J., JAMES, S. C., MADDOX, B. B., GRIFFITHS, D., & Whit/e, S. (2016). Treatment of comorbid obsessive-compulsive disorder in youth with ASD: The case of max. In E. A. Storch & A. B. Lewin (Orgs), *Clinical handbook of obsessive-compulsive and related disorders* (pp. 337-355). New York: Springer.

FAUSTINO, Antonia de Jesus da Silva; LEAL, Salma Suellen Ingelsrud; SILVA, Érica Vanessa Rodrigues; FARIAS, Ruth Raquel Soares. As abordagens terapêuticas psicológicas

na qualidade de vida dos autistas: Revisão de Literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, 8. DOI:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16870>. Julho, 2021.

FÁVARO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, Manoel Antônio. **Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura**. Scielo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300010>

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda & AMATO, Cibelle Albuquerque de laHiguera. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. In: **CoDAS**, Vol. 25, Núm.3. p.289-296. São Paulo, 2013.

GOMES, B. T.; PUJALS, C. **O Autismo e os Diferentes Enfoques em Relação ao Tratamento Autism in Different Approaches in Relation to Treatment**. v. 24, n. 1, p. 114– 123, 2015. Acessado em: 19/03/2022 às 15:00 horas.

GOMES, E. R.; COELHO, H. P. B.; MICCIONE, M. M. **Estratégias de intervenção sobre os Transtornos do Espectro do Autismo na Terapia Cognitivo-Comportamental: análise da literatura**. p. 1–16, 2016.

KASHEFIMEHR, B. B, KAYIHAN, H, HURI, M. The Effect of Sensory Integration Therapy on Occupational Performance in Children With Autism. OTJR (Thorofare N J). 2018 Apr;38(2):75-83. **Sage Journals**. Doi: 10.1177/1539449217743456. Epub 2017 Dec 27. PMID: 29281930.

LENER, M. D., WHITE, S. W., & McPARTLAND, J. C. (2012). Mechanisms of change in psychosocial interventions for autism spectrum disorders. **Dialogues in Clinical Neuroscience**,14(3), 307-318.

LIMA, Jandira dos Anjos Alencar Duarte apud. (Division for Early Childhood - DEC, 2014). **Análise de abordagens interventivas em psicologia para crianças com transtorno do espectro autista**. Programa de Pós-Graduação em psicologia.

LIMA, Maria Cecília & Dilascio. Mariana. Treinamento de habilidades sociais na Síndrome de Asperger. **Rev debates em psiquiatria**. Jan/fev 2016.

LOBATO, Makatney de Farias. MARTINS, Maria das Graças Teles. Autismo: Descoberta tardia, importância da terapia cognitivo comportamental na intervenção psicoterapêutica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 02, pp. 88-105. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959.

LORD, C.; RUTTER M. **Autism and pervasive developmental disorders**. In: Rutter M, Taylor E, Hersov L. Child and adolescent psychiatry: modern approaches. 4rd ed, Oxford, Uk: Blacwell Publishing; 2002. p. 569-93.

MARINHO, E. A. R.; MERKLE, V. L. B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, p. 6084–6096, 2009.

MONTE, Larissa da Conceição Pinto; PINTO, Arlan Armanajás. Família e autismo: Psicodinâmica diante do Transtorno e desenvolvimento Global da infância. **REVISTA ESTAÇÃO CIÊNTÍFICA**, Juíz de Fora, nº 14, 2015.

NAZARI, A. C.; NAZARI, G.; GOMES, M. A. **Transtorno do Espectro Autista: Discutindo o seu Conceito e Métodos de Abordagem para o Trabalho**. p. 1–13, 2017.
NORTE, D. M. Prevalência Mundial do Transtorno do Espectro do Autismo: Revisão Sistemática e Metanálise, Tesis de Grado. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017.

NORTE, D. M. **Prevalência Mundial do Transtorno do Espectro do Autismo: Revisão Sistemática e Metanálise, Tesis de Grado**. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017.

PIRES, F. G. P.; SOUZA, C. P. M. C. P. DE. A TERAPIA COGNITIVOCOMPORTAMENTAL NO UNIVERSO DO AUTISMO. **Journal of Petrology**, v. 369, n. 1, p. 1689–1699, 2013. Acessado em: 19/03/2022.

RIBEIRO A. M. E. e BLANCO B. M. **Um estudo sobre as propostas de intervenção com crianças autistas em sala de aula**. ISBN 978-85-8015-093-3. Volume 1, 2016. Secretaria da Educação do Paraná.

SANTOS, Laerson Soares; DIAS, Cassia Maria Lopes; NOVO, Benigno Núñez. **O uso do treinamento parental como técnica interventiva em crianças com transtorno do espectro autista (tea) na cidade de teresina, estado do piauí, brasil**. 1 Psicólogo Clínico do Núcleo de Terapia Comportamental –NUTEC. Piauí, 2017.

SILVEIRA, José Carlos. Atuação do psicólogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 2, June 2015.

SOARES.A.M e CAVALCANTE. N. Evaluation of Motor behavior in children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n.3, p. 445-458, jul.-set., 2015.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista Applied behavior analysis: parent and professional perception about treatment in children with autism spectrum. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 105-124, abr. 2020.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Rio de Janeiro. 2016.

VIEIRA M. N; BALDIN R. F. S. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com Transtorno do espectro autista. In: **Enfope 10 Fopie 11**, Vol. 10, Núm.1, 2017.